

CORREIO de domingo



Suplemento ao n.º 210 do «Correio da Manhã»



revistas
de nus
abrem portas
a pintasilgo

pág. VI



Fundação Cuidar o Futuro



Pintasilgo: um chefe
de Governo
nas revistas «livres»
da Europa



Maria de Lurdes Pintasilgo, engenheira química de 49 anos, do Graal à cadeia de S. Bento fez uma peculiar viagem. Viagem que a levou ao Governo, para o que ela própria intitulou de «marcha dos 100 dias». Num País em que o tempo parece ter parado, é difícil avaliar que pensa Pintasilgo desta sua marcha: — longa, ou, pelo contrário, demasiado reduzida para resolver os problemas dos portugueses? Quem sabe?

Sorrindo sempre, visitando, semanalmente, regiões do país real, inteirando-se de insuspeitados(?) problemas que não resolverá, a engenheira, como outros políticos e figuras públicas, acabou, embora sem ter tomado a iniciativa, por ser alvo das revistas «livres», mas quedando-se por «nuestros hermanos» — edições espanholas de «Interviú» e «Lui». De tal modo, que foi capaz, na sua caridade cristã, de recusar o apelo de um repórter estrangeiro — que, acentuadamente, cuidando da sua imagem internacional, prefere os portugueses — que lhe enviou por telex um ultimato: «ou me recebe ou me suicidou». O repórter não se suicidou. Interviú, portanto Pintasilgo, que no mais fluente espartoi (entre meninas viradas para o naturismo) falou de Portugal. Depois, a ocupante de S. Bento esclareceu que não foi bem assim. Mas veio à estampa: deste modo.

No entanto, Lurdes Pintasilgo não está, tanto como isso, apegada à cadeia de S. Bento», pelo que, como confessou a Interviú, não dorme na residência do chefe do Executivo, direito que é seu, e ninguém lhe contestaria.

De facto, esta engenheira química afirma que vai «dormir a casa» onde vive «com quatro amigas, numa comunidade católica», o que considera «uma experiência muito interessante».

Por outro lado, a actual chefe do Governo admite que a aceitação do lugar, para que foi nomeada por Ramalho Eanes, repre-

senta, «de certo modo», um sacrifício. «Sobretudo, tendo em conta que, no prazo de poucos meses, não pode realizar tudo o que pensa e quer».

«Durante o meu mandato, ver-me-ei limitada a tomar apenas aquelas medidas que tenham por objectivo remediar aquilo que está manifestamente mal».

Embora se deite tarde e se levante cedo, Lurdes Pintasilgo afirma a Interviú que, aos domingos, tenta esquecer-se de que é chefe do Governo e põe-se a cozinhar como qualquer dona de casa.

Isto é agora; porque, no anterior regime, no exercício da sua profissão de engenheira, Pintasilgo não tardou a «sensibilizar-se» com «a realidade social dos operários» e, no final dos anos sessenta, «como tantos outros compatriotas», a preocupar-se com «a guerra colonial».

Actualmente, Lurdes Pintasilgo considera, de acordo com a Interviú, que Portugal encarna «claramente todas as contradições do mundo moderno».

«Como as sociedades do hemisfério Sul — diz — Portugal tem problemas de desenvolvimento; problemas de organização das suas capacidades em termos de potencialidade científica e tecnológica e, também, no que se refere à utilização dos meios económicos e financeiros, de uma maneira razoável».

A chefe do V Governo entende, por outro lado, que, simultaneamente, Portugal «tem muito a ver com as sociedades altamente desenvolvidas, entre outras razões porque possui um leque significativo de técnicos e quadros, tanto no sector público como no privado, com um nível de formação muito similar ao dos do resto da Europa e Estados Unidos e, em alguns casos, com o mesmo tipo de ocupações».

O peso destes técnicos que Portugal, por infelicidade dos portugueses, ainda não sentiu, constitui, como Pintasilgo reconhece a Interviú, «um conjunto extremamente contraditório».

Pintasilgo, e parece ter sido este o cerne do desmentido do seu Gabinete à entrevista publicada pela Interviú, aparece como declarando a sua impotência face à crise económica: «frente a ela sinto-me verdadeiramente impotente. Esta crise, não só resultou das condições peculiares do desenvolvimento português, como das decisões pouco clarificadas de outros governos», em particular do Executivo Mota Pinto.

Reconhecendo que os portugueses sempre navegaram, desde o século XIV, Pintasilgo reconhece que tem pouco tempo de navegação, embora gostasse de chegar «a um porto de liberdade, de independência nacional para os portugueses, de verdadeira independência nacional».

UMA DAMA PORTUGUESA COM CERTEZA

Outra revista que, em Espanha, se faz eco de Pintasilgo é a Lui. Foto labirintica e desfavorável — como reproduzimos na primeira página deste suplemento — e o título: «uma dama portuguesa, com certeza».

Lui, que apresenta a governante como uma leitora de Simone de Beauvoir «e uma mulher levemente gorda e sempre penteada como se tivesse saído do cabeleireiro», refere as caricaturas que, na Imprensa portuguesa, aparecem, e nas quais «a beleza da primeira dama é bastante mal tratada».

Lui refere também como «grave» a pretensão de Pintasilgo de «governar um país estruturado num sistema de partidos, sem ter o apoio de nenhum deles».

No entanto, a revista sublinha que, «pelos seus próprios condicionamentos geopolíticos, pelo seu desenvolvimento, Portugal, sociedade com predominio rural, acostumado à pobreza, que, todavia, não foi completamente devorada pelas internacionais da tecnocracia e que, actualmente, sofre uma pressão redobrada do Fundo Monetário Internacional e das multinacionais europeias e norte-americanas, pode converter-se, na opinião de Pintasilgo, num país ideal para a alternativa viável».

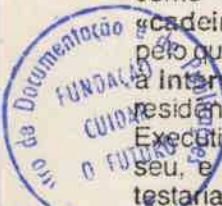
«Mudar o estilo de vida, esboçar novos valores e suscitar condições que tornem mais real a sociedade, são algumas das preocupações desta mulher, que espera assim revelar adormecidas potencialidades, capacidades ignoradas (...)». Mudar de vida — disse-o Pintasilgo, citada pela Lui — «exige um desafio permanente contra as mistificações do poder».

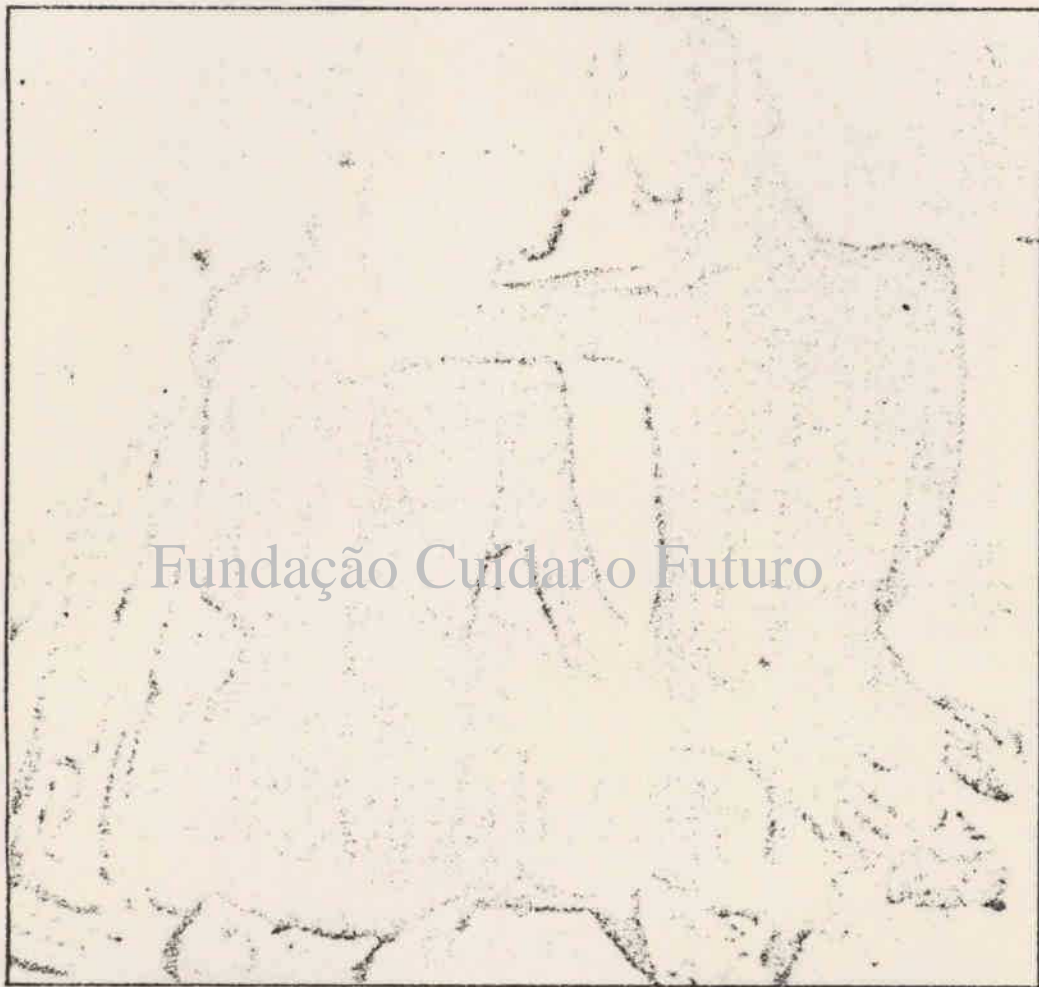
Para a «livre» revista espanhola, «uma leitura atenta» dos textos de Lurdes Pintasilgo «explicaria melhor a génese do seu pensamento. A História compõe-se, para esta mulher, de dois movimentos: a história dos homens e a história de Deus».

Luis Pasamar, o redactor da Lui que assina o artigo sobre a chefe do V Governo português, refere-se ao «lirismo» de Pintasilgo e cita: «todos e cada um de nós somos pedras vivas do Templo em que só Jesus é a pedra angular».

«O cristianismo de Maria de Lurdes Pintasilgo, escreve Pasamar, tem algo de padre operário, e também algo de activista da Opus Dei».

Referindo-se à posição de Pintasilgo perante a vida contemporânea, a Lui diz detectar na primeiro-ministro «uma mesma preocupação: defesa dos valores progressistas, dos movimentos de libertação feminista no amplo sentido do termo, e respeito pelo meio ambiente».





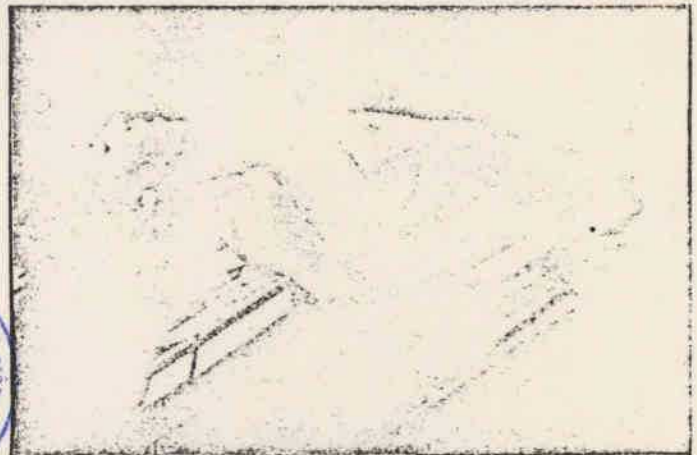
Fundação Cuidar o Futuro

Especialista em fotos de nus, a «Lui» é disputada pelos que apreciam essa «oitava arte».





A publicação espanhola não receia escandalizar os católicos menos «livres»...



«Posições ousadas» enchem as páginas da «Interviú».

Fundação Cuidar o Futuro

